

Deficiência física: contribuições dos grupos de pesquisa

Physical disability: contributions from research groups

Isabela dos Passos Porto¹, Elisa Pinheiro Ferrari², Allana Alexandre Cardoso³, Fernando Luiz Cardoso⁴.

¹Mestre em Ciências do Movimento Humano e membro do Laboratório de Gênero, Sexualidade e Corporeidade da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC

²Doutoranda em Ciências do Movimento Humano e membro do Laboratório de Gênero, Sexualidade e Corporeidade da Universidade do Estado de Santa Catarina--UDESC

³Mestranda em Ciências do Movimento Humano. Bolsista de Iniciação Científica. Membro do Laboratório de Gênero, Sexualidade e Corporeidade da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC

⁴Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC

Resumo

Introdução: O sistema de pós-graduação no Brasil é relativamente recente, quando comparado a outros países da Europa e aos Estados Unidos. O tema “deficiência física” é uma área atual da pesquisa no Brasil, sendo necessário conhecer e analisar as produções atreladas aos diversos grupos de pesquisa sobre essa temática, compreendendo a distribuição geográfica das publicações da área. **Objetivos:** Identificar as publicações científicas sobre deficiência física no período de 2010 a 2013 e verificar o grau de formação acadêmica dos seus pesquisadores. **Material e Método:** Realizou-se um estudo documental, por meio dos dados disponíveis no site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e nos currículos Lattes dos pesquisadores. **Resultados:** O número de grupos de pesquisa relacionados a essa área aumentou entre 1991 e 2013, concentrando-se nas regiões Sudeste e Nordeste e nos cursos de Educação Física. Observou-se uma associação positiva entre o crescimento da produção científica dos grupos de pesquisa e o número de pesquisadores com doutorado. **Conclusão:** Identificou-se que a produção científica na área da deficiência física, apresentou um crescimento significativo desde 1991, sendo as principais regiões contribuintes para esse desenvolvimento, as regiões Sudeste e Nordeste, com predomínio na área da Educação Física.

Descritores: Grupos de Pesquisa; Pessoas com Deficiência; Educação Física e Treinamento.

Abstract

Introduction: In Brazil, the graduate system is relatively recent compared to other European countries and the United States. Physical Disability issue is a current research area in Brazil. It is necessary to know and analyze the productions linked to several research groups on this issue, including the geographical distribution of the areas of publications. **Objective:** Identify scientific studies published between 2010 and 2013 on physical disability and verify the level of researchers' academic background. **Material and Methods:** We conducted a documentary study using data available at the website of the National Counsel of Technological and Scientific Development, and at the researchers' Lattes Curriculum Vitae. **Results:** The number of research groups related to this area increased between 1991 and 2013. The groups are concentrated in the Southeast and Northeast regions and in the courses of Physical Education. We observed a positive association between the growth of research groups' scientific production and the number of researchers with doctorate degrees. **Conclusion:** We found that the scientific production in the area of physical disability showed a significant growth since 1991. The main regions that contributed to this development are the Southeast and Northeast regions, predominantly in the area of Physical Education.

Descriptors: Research Groups; Disabled Persons; Physical Education and Training.

Introdução

O sistema de pós-graduação no Brasil é relativamente recente, quando comparado a outros países da Europa e aos Estados Unidos⁽¹⁻³⁾. Desde a sua implantação houve um aumento significativo na produção científica do país, quadruplicando (0,44-1,7% dos artigos totais mundiais) desde o início da década de 1980^(1-2,4). Essa melhoria na produção científica brasileira classificou o

País como sendo o 17º mais produtivo no mundo, e um dos mais produtivos entre as nações da América Latina^(1,4-5). Essas produções científicas são desenvolvidas principalmente por grupos de pesquisa (GP), formados por pesquisadores organizados hierarquicamente, que objetivam desenvolver o conhecimento acadêmico por intermédio de atividades coletivas^(1,6-7).

Recebido em 07/05/2015

Aceito em 23/11/2015

Não há conflito de interesse

No âmbito da produção acadêmica, o Brasil possui dois órgãos regulamentadores, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A CAPES é uma agência de fomento à pesquisa brasileira, que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados do País, e o CNPq é um órgão ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, que tem como objetivo incentivar a pesquisa no Brasil. Com a criação desses setores, o País expandiu as pesquisas e as pós-graduações, fazendo com que as universidades brasileiras, até então voltadas para o ensino, iniciassem o desenvolvimento de estudos e formação de seus próprios pesquisadores^(1-2,8-9).

Atualmente, dentre as diversas áreas de pesquisa crescentes no Brasil, o tema deficiência física vem ganhando visibilidade no cenário nacional. Há uma intensificação da produção científica relacionada ao tema, resultando em um expressivo número de pesquisas científicas, dissertações de mestrado e teses de doutorado que avaliam diversos aspectos. Muitas abordam as questões de inclusão social, marginalização e da opressão a que vêm sendo submetidas as pessoas com deficiência. Outras por sua vez, apontam as contribuições da prática de atividade física na saúde e qualidade de vida das pessoas com deficiência. Há também os trabalhos que estudam as implicações da deficiência física, na relação do sujeito com o corpo e no modo como vivencia a sexualidade⁽¹⁰⁻¹²⁾. No entanto, em virtude do tema deficiência física ser uma área recente da pesquisa no Brasil, torna-se importante conhecer e avaliar a produção dos estudos elaborados por diversos grupos de pesquisa (GP), assim como compreender a distribuição geográfica destes grupos.

Este artigo teve como objetivo investigar as contribuições científicas na área da deficiência física no Brasil, identificando as produções científicas do período de 2010 a 2013, bem como verificar o grau de formação acadêmica dos seus pesquisadores.

Material e Métodos

O presente estudo se caracteriza como descritivo de análise documental, elaborado por meio da base de dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGPB) e Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Para a coleta dos dados, foi utilizado o campo de busca textual do DGPB, no qual foi realizada a seleção dos GP sem filtro para busca. Para a verificação da produção científica na área da deficiência física no Brasil, entre 2010 a 2013, foi realizada a busca pelos currículos dos pesquisadores na plataforma Lattes.

Inicialmente, foram selecionados os grupos de pesquisa que apresentassem o termo deficiência física em quaisquer dos seguintes campos: nome do grupo, nome da linha de pesquisa ou palavra-chave da linha de pesquisa. Após esta primeira etapa, os grupos de pesquisa foram classificados entre grupos específicos e inespecíficos, ou seja, os grupos específicos são aqueles que apresentam o termo deficiência física em

seu nome ou termos relacionados, e o grupo não específico é constituído por pelo menos uma linha de pesquisa sobre deficiência física, conforme esquema apresentado na Figura 1.

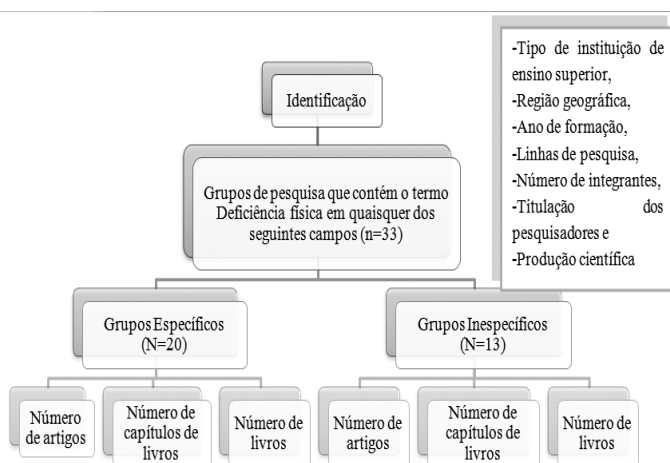


Figura 1. Etapas do processo da pesquisa.

As variáveis utilizadas para análise dos dados foram tipo de instituição de ensino superior (pública ou particular), região geográfica (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro Oeste), ano de formação dos grupos, linhas de pesquisa, número de integrantes (pesquisadores, estudantes, técnicos), titulação dos pesquisadores (doutorado, mestrado ou especialização) e a produção científica (artigos científicos, livros e capítulos de livros). Os dados foram coletados na página de cada GP cadastrado no DGPB e no currículo cadastrado na plataforma Lattes dos integrantes, definidos como pesquisadores pelos grupos de pesquisa, sendo avaliada a produção desenvolvida entre 2010 a 2013. Nos grupos específicos foram analisados somente os currículos dos líderes, enquanto nos grupos não específicos foram analisados os currículos dos pesquisadores da linha de pesquisa.

Os dados foram organizados e analisados por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS®), versão 18.0. Os resultados foram obtidos mediante estatística descritiva de média, frequência absoluta e relativa e, indutiva, pelo teste de Correlação de *Pearson* entre as variáveis do número de produção científica e número de doutores. Foi estabelecido o nível de significância de 5%.

Resultados

Durante o levantamento dos grupos de pesquisa, foram identificados 33 grupos que continham o termo deficiência física. Destes, 20 foram classificados como grupos específicos (60,6%) e 13 como grupos não específicos (39,4%). Dentre as linhas de pesquisa foram identificadas 71 que abordam a temática “deficiência física”. O levantamento dos artigos científicos produzidos entre 2010 e 2013, foi realizado a partir de 44 currículos Lattes dos pesquisadores da área. O crescimento anual de formação dos grupos de pesquisa no Brasil, no período compreendido entre 1991 e 2013, é apresentado na Figura 2.

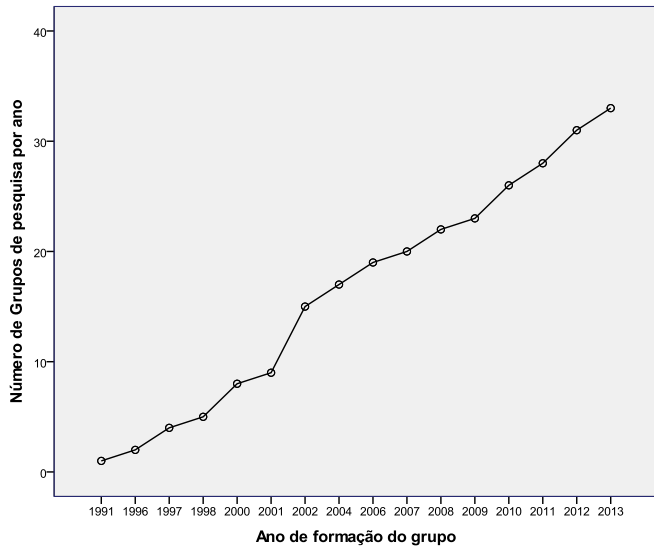


Figura 2. Crescimento dos grupos de pesquisa brasileiros na área de deficiência física, por ano de formação.

A distribuição dos grupos de pesquisa de acordo com as instituições de ensino superior (IES) e regiões geográficas está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos grupos de pesquisa relacionados à deficiência física, de acordo com a região geográfica, estados brasileiros e tipos de Instituições de Ensino Superior no Brasil, 2010-2013

Variáveis	Grupos de pesquisa (N)		Total
	Não específicos	Específicos	
Regiões			
Sul	2	2	4
Sudeste	5	12	17
Centro Oeste	1	1	2
Norte	1	1	2
Nordeste	4	4	8
Total	13	20	33
Estados			
Rio Grande do Sul	0	1	1
Santa Catarina	0	1	1
Paraná	2	0	2
São Paulo	5	9	14
Roraima	0	1	1
Minas Gerais	0	3	3
Rio Grande do Norte	1	1	2
Bahia	1	1	2
Distrito Federal	1	0	1
Amazonas	1	0	1
Paraíba	1	1	2
Pernambuco	0	1	1
Mato Grosso	0	1	1
Piauí	1	0	1
Total	13	20	33
Instituições Ensino Superior			
Federal	7	6	13
Estadual	4	10	14
Privada	2	4	6
Total	13	20	33

Os dados da Tabela 1 mostram que a maioria dos GP (n=27) estão cadastrados em instituições públicas, sendo 13 IES Federais, 14 IES Estaduais e 6 IES Privadas. Entre os seis GP pertencentes às instituições privadas, quatro são GP específicos. Destaca-se ainda que os GP se concentram, principalmente, nas regiões Sudeste (n=17) e Nordeste (n=8). Nas informações coletadas, observou-se que a maioria dos GP específicos em deficiência física, está dividida nas áreas de Ciências da Saúde: Medicina n=1 (3%), Fisioterapia e Terapia Ocupacional n=4 (12%), Educação Física n=18 (55%); Ciências Humanas: Psicologia n=1 (3%); Educação n= 7 (21%) e Engenharias: Engenharia de Produção n=1 (3%); Engenharia Biomédica n=1 (3%). Observa-se que foram identificadas 456 pessoas envolvidas com a produção científica na área da deficiência física no Brasil, sendo que, destas, 192 são pesquisadores, 248 estudantes e 16 técnicos. Entre estes, 83,9% estão vinculados a GP específicos e 16,1% a GP não específicos (Tabela 2).

Tabela 2. Número de integrantes dos grupos de pesquisa brasileiros, específicos e não específicos, considerando o grau de titulação dos pesquisadores, 2010-2013

Integrantes do Grupo de Pesquisa	Específicos		Não específicos		Total N
	N	%	N	%	
Integrantes do Grupo de Pesquisa					
Pesquisadores	144	75,0	48	25,0	192
Estudantes	228	91,9	20	8,1	248
Técnicos	11	68,7	5	31,3	16
Titulação dos Pesquisadores					
Doutorado	85	73,3	31	26,7	116
Mestrado	47	78,3	13	21,7	60
Especialista	10	71,4	6	28,6	16

Estabelecendo-se a comparação entre os GP específicos e os GP não específicos, quanto ao grau de titulação dos pesquisadores, identifica-se que nos GP específicos 73,3% possuem doutorado, enquanto nos GP não específicos apenas 26,7%; quanto ao mestrado, nos GP específicos 78,3% possuem e nos GP não específicos 21,7%; a parcela de especialistas nos GP específico é 71,4% e nos GP não específicos, de 28,6%. A Tabela 3 apresenta a distribuição da produção científica dos GP, entre 2010 e 2013, e o número de doutores vinculados.

Tabela 3. Constituição dos grupos de pesquisa e suas respectivas produções científicas, de acordo com o grau de titulação dos pesquisadores, 2010-2013

Nome do Grupo de Pesquisa	Doutores	Artigos publicados	Organização de livros	Capítulos de livros
Atividade Física Adaptada	1	-	-	-
Atividade Física e deficiência mental	9	5	-	-
Atividade Física e Saúde	2	-	1	2
Centro de Tecnologia Biomédica	10	2	-	1
Coletivos de Estudos Educação Física	-	-	-	-
Criança e Movimento	-	-	-	-
Deficiências físicas e sensoriais	10	8	2	12
Ergonomia no espaço das pessoas com necessidades especiais	9	4	-	-
Estudos sobre pessoas com deficiências e atividades motoras	7	3	1	1
Saúde e Qualidade de vida	3	3	-	-
Atividade Física e Deficiência	1	9	1	1
Atividade Motora Adaptada	6	10	-	3
Desempenho Humano e Respostas Fisiológicas ao Exercício	-	1	-	-
Atividade Física Adaptada na UNIOESTE	2	8	-	1
Esportes e Deficiência Visual	2	7	-	-
Análise e Projeto de Situações Produtivas, Saúde e Segurança do Trabalho	-	-	-	-
Educação Física e Lazer	-	-	-	-
Educação Física, Esporte e Lazer	-	1	-	-
Educação Física e Pessoas com Deficiência	1	1	2	2
Neurociências e Atividade Física	1	1	-	2
Educação Especial e Educação Física Adaptada	3	1	-	-
Avaliação Motora Adaptada	5	24	4	17
Laboratório de Estudos e Pesquisa em Ensino e Diferenças	11	5	4	7
Laboratório de Interunidades de Estudos sobre Deficiência	5	-	-	2
Movimento e Saúde	4	13	-	-
Multidisciplinaridade em Neurologia	-	-	-	-
Núcleo de Pesquisa em Movimento	2	1	-	-
Núcleo interdisciplinar de estudos e pesquisas em atividade física e saúde	4	3	2	3
Núcleo de Educação Física e Esporte Adaptado	3	-	-	-
Núcleo de Estudos em Educação Especial Inclusiva	2	-	-	1
Psicologia do Exercício e do Esporte	1	2	-	-
Qualidade de Vida	6	5	-	-
Telemedicina e Telessaúde	6	1	-	-
Total	116	118	17	55
Distribuição dos tipos de produção na área (%)		62%	8,9%	28,9%

Identificou-se que no Brasil existem 33 GP entre 2010 e 2013 produziram 190 publicações científicas, sendo 118 artigos, 17 organizações de livros e 55 capítulos de livro. Foi observada uma correlação linear significativa, porém fraca ($r=0,36$; $p< 0,05$), entre o número de doutores e a produção científica dos grupos. Os grupos que apresentaram maior número de produções foram os que possuíam mais pesquisadores doutores. Esses dados demonstram que os profissionais têm produção científica na área da deficiência física, fator esse relevante para desenvolver rapidamente as bases metodológicas e epistemológicas dessa ciência.

Discussão

Os programas de pós-graduação no Brasil surgiram no século XX, com a junção do método de ensino e pesquisa dentro das universidades. Segundo levantamento, no Brasil, no ano de 2002 havia 1.506 cursos de mestrados e 841 de doutorados, demonstrando o crescimento na formação de pesquisadores. A partir de 2006, houve um aumento de 87% no número de programas credenciados, 70% no número de alunos de mestrado e 106% no de doutorado^(1,3).

Identifica-se no presente estudo que, desde a criação do primeiro grupo sobre deficiência física no Brasil, em 1991, houve um aumento significativo no número de GP sobre o tema, dado que corrobora o crescimento nos cursos de pós-graduação no Brasil nos últimos anos. Verifica-se também que a maioria dos grupos de pesquisa analisados, pertence aos cursos de Educação Física que estudam esportes adaptados, sendo esta área a que apresentou maior destaque na produção de pesquisas sobre a deficiência física no Brasil.

A representatividade da área da Educação física pode ser justificada pela reforma curricular desse curso, na qual foram incorporadas disciplinas destinadas à prescrição e orientação de atividade física para as pessoas portadoras de deficiência física⁽¹³⁾. Com a inserção dessa disciplina nos cursos de Educação Física surgiu a necessidade de cursos de especializações na área da deficiência física, visando formar docentes capacitados para ministrar a disciplina. Juntamente com a oferta de disciplinas nos cursos de graduação, abordando conteúdos voltados à atividade física como prática esportiva e/ou lazer para pessoas com deficiência, a pós-graduação, tanto no nível de mestrado como no de doutorado, tornou-se uma opção para aqueles que desejam aprofundar os seus conhecimentos nessa área⁽¹³⁾.

Os resultados deste estudo indicam que a concentração de grupos de pesquisa na área da deficiência física, se encontra principalmente nas regiões Sudeste e Nordeste do país, situação essa que diverge de outros estudos que apontam a concentração geral das produções científicas nas regiões Sul e Sudeste, onde se encontram as oito IES mais produtivas, sendo responsáveis por 90% das publicações brasileiras^(1,4). Ficou comprovado que, com o crescimento do número de programas de mestrado e doutorado na área da saúde, houve um incremento significativo na produção científica na área de deficiência física, porém essa produção está concentrada, principalmente, na região Sudeste do Brasil^(1,14). Identifica-se uma correlação positiva entre a produção científica e o número de doutores atuantes nos grupos de pesquisa, fato este explicado pelo atual sistema de produção científica no Brasil.

Com a avaliação por parte das agências reguladoras que determinam metas de publicação dos programas de pós-graduação, as publicações se tornaram essenciais para a manutenção de financiamento dos programas⁽²⁾. Os estudos apontam que as instituições que recebem maior apoio financeiro para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, são as responsáveis pela maioria dos programas de doutorado^(1,3).

Como limitação, destaca-se a realização de uma análise apenas quantitativa da produção científica da área da deficiência física no Brasil, porém ressalta-se a importância de outras pesquisas dessa natureza focarem nos pressupostos epistemológicos da produção científica sobre a temática, para que se possa conhecer o nível de capacidade da área na produção de evidências científicas. A terceira limitação refere-se à seleção apenas dos últimos três anos para identificação das publicações, o que pode não mostrar de forma integral os enfoques abordados nas pesquisas dos grupos, e nem seu desenvolvimento ao longo dos anos, por apresentar somente uma parcela das produções. Sugerem-se, então, novas pesquisas que ilustrem o histórico sobre as pesquisas da deficiência física no âmbito nacional.

Conclusão

O estudo relacionado à produção científica desenvolvida nacionalmente sobre a deficiência física permitiu uma maior aproximação e compreensão das contribuições da pesquisa científica no processo de análise, crítica e busca de soluções para os problemas enfrentados pela área e suas articulações com as questões mais abrangentes.

Pode ser observado que a maioria dos grupos, que pesquisam sobre o assunto, são específicos da área e possuem um grande número de doutores envolvidos, proporcionando um maior potencial de produção científica aos grupos. Com relação às regiões do país, conclui-se que não há uma distribuição homogênea de grupos de estudos sobre deficiência física, destacando-se apenas as regiões Sudeste e Nordeste. Contudo, o presente estudo possibilitou explicitar qual o papel, o alcance e o significado da pesquisa desenvolvida sobre deficiência física no cenário brasileiro, bem como a hegemonia dessa produção na área da Educação Física.

Referências

1. Santos SFDS, Ferrari EP, Pacheco RL, Santos SG, Benedetti TRB, Pires-Neto CS. Contribuições da cineantropometria no Brasil: grupos de pesquisa e produção científica. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2013 Nov 2];13(4):[aproximadamente 7 p.]. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/17892>.
2. Silva OON. A cultura do produtivismo na área acadêmica: e como fica o rigor nas pesquisas qualitativas? *Rev Espaço Acad*. 2012;11(129):176-83.
3. Nunes ED, Ferreto LE, Barros NF. A pós-graduação em saúde coletiva no Brasil: trajetória. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2010;15(4):1923-34.
4. Leite P, Mugnaini R, Leta J. A new indicator for international visibility: exploring Brazilian scientific community. *Scientome-*

trics. 2011;88(1):311-9.

5. Bianchetti NM. Análise do impacto das políticas de pesquisa e pós-graduação na constituição do tempo de trabalho dos investigadores. *Educ Soc Saúde*. 2009;(28):53-69.
6. Backes VMS, Prado MLL, Ferraz MM, Reibnitz F, Canever KS, Pedrosa B. Grupos de pesquisa de educação em enfermagem do Brasil. *Rev Esc Enferm USP*. 2012;46(2):436-42.
7. Ferreira NCS, Oliveira LFC, Kuppens CL. Produtividade em pesquisa do CNPQ: análise do perfil dos pesquisadores da química. *Quim Nova*. 2010;33(2):489-95.
8. Hayashi CRM, Ferreira Junior A. O campo da história da educação no Brasil: um estudo baseado nos grupos de pesquisa. *Avaliação*. 2010;15(3):167-84.
9. Silva IO, Luz IR, Faria Filho LM. Grupos de pesquisa sobre infância, criança e educação infantil no Brasil: primeiras aproximações. *Rev Bras Educ*. 2010;15(43):84-97.
10. Soares AHR, Moreira MCN, Monteiro LMC. Jovens portadores de deficiência: sexualidade e estigma. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2008;13(1):185-94.
11. Frank R, Schone A, Borella DR, Storch AJ, Harmich GS, Duarte AC, et al. Promoção do bem-estar para pessoas com deficiência: iniciativas do programa uniafa - atividades aquáticas. *Conexões Rev Fac Educ Fís*. 2013;11(3):192-201.
12. Alves MLT, Duarte E. O processo inclusivo nas aulas de educação física: um estudo sobre o teste sociométrico. *Rev Educ Fís* [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 2013 Dez 1];21(3):[aproximadamente 12 p.]. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/7764>.
13. Borella DR. Formação inicial e continuada de na modalidade de educação especial. *Motrivivência*. 2013;25(40):80-9.
14. Barata RB. SciELO Saúde Pública: o desempenho dos Cadernos de Saúde Pública e da Revista de Saúde Pública. *Cad Saúde Pública*. 2007;23(12):3031-40.

Endereço para correspondência: Universidade do Estado de Santa Catarina-UFSC Endereço: Avenida Madre Benvenuta, 2007 - Itacorubi, Florianópolis - SC, 88035-001 *E-mail:* isahpassos@hotmail.com
